

A POBREZA NO BRASIL COLONIAL E O ENFRENTAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO COMBATE A ESSA MAZELA QUE CONTINUA SE PERPETUANDO NOS DIAS ATUAIS

Sara Nunes Waltrick¹, Leticia Cristina Bento²

¹Acadêmica do Curso de Serviço Social, Polo Lages/SC, EAD – Universidade Cesumar - UNICESUMAR. nuneswaltrick@gmail.com

²Professora formadora do Curso de Serviço Social, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. leticia.cisvir@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a situação atual no Brasil com enfoque na pobreza e o Serviço Social na luta contra essa herança negativa. O objetivo geral é compreender a relação do processo de colonização e a demanda da pobreza brasileira e quais foram as consequências dessa mazela, que vem se disseminando através dos tempos. A pesquisa é bibliográfica realizada através de teses, artigos e revistas com abordagem qualitativa, que resultou na configuração de que a pobreza é uma construção histórica em nossa nação e que o Serviço Social tem um papel fundamental no enfrentamento dessa expressão da questão social. O resultado obtido concluiu que o processo da colonização portuguesa em 1.500 e vindoura Revolução Industrial teve grande influência na pobreza brasileira, a qual vem engrandecendo até nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Colonização; Pobreza; Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a pobreza no Brasil colonial e o enfrentamento do serviço social no combate a essa mazela que continua se perpetuando nos dias atuais. Portanto o problema deste artigo é compreender como a pobreza iniciou no Brasil e perceber o enfrentamento do serviço social diante dessa mazela na contemporaneidade. O objetivo geral será compreender como aconteceu o processo de pobreza no Brasil e como o serviço social atua na luta contra essa mazela. Esta pesquisa tem por objetivos específicos analisar como os métodos de colonização impactaram a construção social brasileira e como o trabalho do serviço social é relevante no enfrentamento dessa demanda. A justificativa deste trabalho é para trazer compreensão e esclarecimento para a sociedade no todo de como foi gerada a pobreza no Brasil. Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica com uma metodologia qualitativa que busca compreender através das pesquisas em artigos e teses como se iniciou o processo da pobreza no Brasil.

Para iniciar a reflexão sobre a pobreza no Brasil, traz-se a reportagem do site *UOL*, do dia 30 de janeiro de 2021, que apresentava uma matéria relatando que o Brasil começou 2021 com mais miseráveis que toda uma década. Desde o final de 2019, o mundo todo está vivendo a pandemia da Covid-19, crise essa que tem aumentado ainda mais o sofrimento dos pobres, pois muitos perderam o emprego, outros, sem qualificação, ficaram fora do mercado de trabalho e sem contar, os autônomos e ambulantes que foram atingidos em cheio pela crise. Milhares de empresários fecharam as portas dos seus estabelecimentos, definitivamente, devido ao longo período que tiveram que ficar fechados, o que resultou em um colapso na economia. E como uma cascata, os funcionários ficaram desempregados, como aponta o site ao afirmar, que no mês de janeiro no Brasil, cerca de 12,8% dos brasileiros viviam com aproximadamente R\$246 mensais, o que equivale a R\$8,20 por dia. E a perspectiva da fundação Getúlio Vargas é que aproximadamente 27 milhões de brasileiros iniciaram o ano dessa forma, por outro lado, há um fato ainda mais negativo, o número de pobres no Brasil é superior à população da Austrália. Essa pobreza não iniciou na contemporaneidade, sabe-se que houve um agravamento por causa da Covid-19, mas a pobreza faz parte da nação desde a colonização portuguesa agravando-se ainda mais através da Revolução Industrial. Portanto serão usados referenciais teóricos nesta

pesquisa que irão articular com o tema trazendo esclarecimento sobre o Serviço Social nessa expressão da questão social.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTO HISTORICO BRASIL COLONIA

Para uma melhor compreensão desse fato, faz-se um resgate através da história, pois ao longo do desenvolvimento das sociedades a busca pela sobrevivência foi um dos fatores responsáveis por gerar mudanças no convívio das pessoas, porém essa busca tornou-se mais intensa à medida que o tempo passou, deixando de lado o objetivo que era somente a sobrevivência humana e nascendo uma nova visão do adquirir poder e riquezas onde as desigualdades foram sendo geradas e o espírito da sobrevivência no coletivo foi deixado aos poucos para trás e uma nova perspectiva foi surgindo através do individualismo do ser humano, provocando o desejo de dominação e governo para obtenção de mais riquezas. E assim, as sociedades iam se constituindo através da dominação e da conquista, quase de forma homogênea, espalhando-se de forma muito rápida pelo mundo, sendo o continente europeu o pioneiro e expandindo-se para todos os continentes ao longo dos tempos através das grandes navegações que representavam o desenvolvimento econômico.

Conforme descreve a Revista da sociedade brasileira de economia política p. 45:

A colonização brasileira não é vista como um fato isolado de uma aventura casual da nação portuguesa, ao contrário, é compreendida como desdobramento da expansão marítima dos países europeus, que depois do século XV são impulsionados pelo capital comercial. A procura pela expansão comercial é vista na preferência pelas rotas comerciais do Oriente, com os produtos da Índia e da China, o que fez a América, em um primeiro momento, ser vista como não rentável para as metrópoles europeias.

Quando se analisa como aconteceu o processo social no Brasil no período colonial, compreende-se como este fato gerou pobreza e desigualdades sociais no Brasil até os dias atuais. A Europa em meados do século XV e XVI teve mudanças significativas através da expansão comercial ultramarina, atingindo todos os continentes, sendo que os Europeus usavam na maioria das vezes o método de expansão, através da colonização, os instrumentos usados eram escravidão, subordinação econômica e política, resultado de um mercado que tinha interesses mundiais e que gerava, através dessas colonizações, riqueza ou capital para o continente europeu. Este era o cenário que o europeu estava vivendo, quando os olhares deles se dirigiram para outros lugares, à procura do novo mundo, o que não foi difícil para eles, pois tinham experiência em navegação e em pleno século XIII, tornaram-se o centro comercial da época. Segundo PRADO JR., 1977, p. 22:

[...] todos os grandes acontecimentos desta era a que se convencionou com razão chamar de “descobrimientos”, articulam-se num conjunto que não é senão um capítulo da história do comércio europeu. Tudo que se passa são incidentes da imensa empresa comercial a que se dedicam os países da Europa a partir do séc. XV e que lhes alargará o horizonte pelo oceano afora. Não tem outro caráter a exploração da costa africana e o descobrimento e a colonização das ilhas pelos portugueses, o roteiro das Índias, o descobrimento da América, a exploração e ocupação de seus vários setores (PRADO JR., 1977, p. 22).

No dia 22 de março de 1500, em uma viagem pelo o Atlântico, os portugueses aproximaram de terras desconhecidas depois de um mês em alto-mar. Os tripulantes das embarcações de Pedro Alvares Cabral avistaram os montes que chamaram de Monte Pascoal, pois

estavam vivendo no período da páscoa. E em 22 de abril de 1500, os portugueses entraram no Brasil se declarando descobridores dessa nova terra, porém na terra já havia nativos, os índios, que viviam de forma primitiva num verdadeiro paraíso cheio de natureza exuberante e riquezas incalculáveis e seus habitantes viviam livres e soltos em paz com a natureza, mas a cobiça da coroa portuguesa por domínio e riqueza subjugou e dominou os habitantes implantando um sistema capitalista que estava entrelaçado a conquista, a dominação, a economia, a política e o poder. No início, os índios concordaram com eles, mas tinham sido enganados pelos portugueses através de presentes em trocas das riquezas da terra, porém os índios se revoltaram e não aceitaram a dominação por muito tempo, forçando os colonizadores a irem buscar mão de obra escrava na África, trazendo para o Brasil um povo que tinha suas origens, suas crenças, seu modo de governar e seu modo de viver. Segundo Fausto (2006, p. 51):

Os africanos foram trazidos do chamado “continente negro” para o Brasil em um fluxo de intensidade variável. Estima-se que entre 1550 e 1855 entraram pelos portos brasileiros quatro milhões de escravos, na sua grande maioria, jovens de sexo masculino.

Este povo foi retirado de suas terras, onde haviam povos diferentes de um continente imenso com suas particularidades e várias nacionalidades trazidos dentro de navios negreiros muitos sem se conhecerem e com dialetos diferentes, SOUZA 2012, p. 58/59 relata que:

A travessia para as América, e particularmente para a colônia brasileira, ocorria sob formas degradantes. Nas embarcações destinava-se ao cativo um espaço mínimo. Eram organizados de forma que coubesse o maior número de africanos (em geral sentados ou deitados retilmente), sendo péssimas as condições de higiene. As epidemias eram comuns nas primeiras viagens e muitos sucumbiam às doenças.

E a justificativa dos europeus para praticar este tipo de escravidão com os negros eram varias podemos pontuar algumas delas: como a mão de obra escrava para trabalhos braçais, a domesticação e a ideia de humanização dos negros e torna-los cristãos, pois aos olhos dos europeus os escravos não tinham alma muito menos fé. Na realidade a escravidão portuguesa tinha cunho econômico, pois naquela época os negros não eram tratados e nem vistos como pessoas (seres humanos) e sim como uma “coisa” ou objeto que não possuía alma. A retirada forçada da África e a viagem para o Brasil fez com que os africanos perdessem a sua identidade histórica, seus referenciais de fé, a marca dos seus ancestrais, seus laços familiares, sua língua materna, sua cultura e o sentimento de pertencimento a sua pátria Ao chegarem às terras brasileiras baseado nas palavras de Albuquerque 2006, p. 65, os negros compreenderam que a partir daquele momento eles não teriam mais suas raízes, nem suas terras a situação era a pior possível, pois além de estarem nas mãos de estranhos estavam sem seus amigos e parentes que ficaram no continente africano separados pelo imenso Atlântico.

A viagem deles foi só de ida sem volta, pois milhares de negros morreram dentro dos porões dos navios onde as condições eram insalubres, e outros iriam morrer devido aos severos castigos e torturas que os portugueses cometiam contra eles que iam desde chicotadas até serem marcados com ferro quente para deixar as marcas dos proprietários portugueses simbolizando serem eles propriedades dos conquistadores como se fossem animais recebendo a marca do proprietário o dono das fazendas de café ou açúcar e estes são apenas alguns exemplos de torturas, pois havia muitas outras.

Pode-se dizer que eles foram jogados forçadamente dentro de um país totalmente diferente daquele que eles viviam, forçados a trabalhar braçalmente, inclusive pessoas, que no seu país de origem, eram reis, rainhas, príncipes, princesas, chefes de tribos e autoridades, que sofreram muito através de castigos cruéis, que levou a grande maioria à

morte. As mulheres eram abusadas sexualmente, as torturas eram sem precedentes deixando uma marca histórica negativa na formação social brasileira, colocando assim um distanciamento entre os colonizadores e os colonizados, ricos e pobres. O fato que um país explorado e colonizado como foi o Brasil, teve resultados negativos na construção social da sociedade brasileira, onde desde o início muitos sem nada e poucos com muito, colocando uma divisão de classe entre pobres e ricos, nascendo assim a desigualdade, esta situação vem se arrastando ao longo dos séculos, alcançando os dias atuais e de forma muito intensa.

2.2 BRASIL DOS RICOS E DOS POBRES

É contraditório tanta pobreza em um país tão rico com uma enorme biodiversidade, com a maior capacidade hídrica do mundo de água potável, não se pode esquecer a riqueza em minérios e a exuberante Floresta Amazônica que tem capacidade de gerar oxigênio não só para o Brasil, mas para o mundo. Apesar da exploração desde a colonização, o país ainda é considerado, um país muito rico, mas de muitos pobres o que é controverso, porque um país que por um lado tem tanta riqueza por outro tem tantas mazelas, favelas, vulnerabilidades sociais, violências e crimes, os quais são frutos de uma pobreza que se instalou no Brasil Baseado em Prado Júnior, 2000, p. 20:

a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, mais completa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes.

Os europeus que invadiram o Brasil tomaram posses das terras que eram dos índios e se autoproclamaram donos de toda a riqueza existente, somado a este fato tem a situação dos negros que foram trazidos para cá que lavraram a terra, plantaram, colheram e cuidaram de animais, mas nunca foram donos das terras. E se não bastasse todo esse processo de colonização “dominação”, com o passar do tempo tem-se a Revolução Industrial que também impactou o Brasil de forma negativa trazendo mais consequências e pobreza, pois todos esses fatos são fatores que culminaram para o avanço das vulnerabilidades sociais gerados pela pobreza que teve seu início no passado.

2.3 LOAS E O ENFRENTAMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NA DEMANDA DA POBREZA

A partir desse contexto, a pobreza foi instalada no país, que tem se expandido até os nossos dias. Diante dessas situações de pobreza e miséria, entra em cena o profissional assistente social, onde Silva 2014 relata que:

Somente após os anos 1930, a pobreza passou a ser tratada como questão social, ou seja, como decorrência da tomada de consciência por parte da sociedade de que havia a existência de populações, ao mesmo tempo, agentes e vítimas da Revolução Industrial, constituindo a chamada questão do pauperismo.

É por todos esses fatos que a pobreza no Brasil é uma construção histórica e que ao longo do tempo está havendo o enfrentamento da pobreza e esta ação iniciou através da constituição de 1988 que é base para a criação da assistência social, o LOAS, lei 8.742 criada em 07 de dezembro 1993, que tem por finalidade ajudar todo o público alvo que dela precisar (LEI ORGÂNICA ASSISTÊNCIA SOCIAL LOAS, BRASIL 2013). Através de políticas públicas irá garantir os direitos aos cidadãos que estão em situação de vulnerabilidade social e suas consequências, pois os problemas sociais são geralmente

causados pelos impactos da pobreza.

Logo, o serviço social passa a atuar de forma a amenizar impactos causados pelas desigualdades geradas pela pobreza. Partindo desse pressuposto o governo federal tem implantado algumas ações sociais para ajudar os menos favorecidos, porém, existe milhares de pessoas vivendo na pobreza que não conseguem se encaixar nos requisitos exigidos para obterem alguns benefícios devido às exigências extremas. Em 2020, com a pandemia da Covid-19, houve um aumento significativo da pobreza no Brasil fazendo com que o governo federal criasse um benefício para ajudar no combate à miséria, mas mesmo assim, fica evidente que este auxílio-emergencial não é suficiente para sanar as necessidades básicas de milhares de brasileiros. Porém, no final de 2020, o governo federal suspende esse auxílio que era de 600 reais, mas o grande avanço da Covid-19 e os números alarmantes de mortes fez com que as autoridades pressionassem o governo a trazer de volta o benefício em 2021, com redução de valor fazendo com que os cidadãos que estão em situação de vulnerabilidade como desempregados, a maioria com filhos e outros ainda tendo que pagar aluguel, ficassem desamparados, pois o valor atual não é capaz de suprir suas necessidades básicas. Ainda que de forma velada o governo demonstra através destes benefícios que a pobreza é algo natural ou que está fazendo um favor para os mais vulneráveis. No entanto, não é natural e nem um favor, é um direito garantido pela constituição brasileira de 1988 artigo.6 que diz que:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Sendo assim, o profissional assistente social tem tido uma grande missão todos os dias no enfrentamento da pobreza e de outras mazelas, não tendo um grande respaldo por parte do governo para suprir as condições mínimas sociais para esses brasileiros. Essa categoria de profissionais tem sentido na pele a frustração de não poder garantir todos os direitos aos que procuram a assistência social, pois muitas políticas públicas e ações não dependem somente desses profissionais, mas a todo um trâmite burocrático moroso e político por traz das atitudes dos governantes, mas mesmo assim esses profissionais levantaram a bandeira em defesa dos direitos já garantidos por lei e eles continuam fazendo o seu trabalho mesmo com poucos recursos porque há dentro deles um espírito de solidariedade e alteridade com o outro e amor pela profissão. O que os faz enfrentar todos os dias demandas das mais diversas vulnerabilidades. Por outro lado, tem-se um fator predominante sendo a pobreza geradora de tantas desigualdades, mazelas e tristezas humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o quadro gravíssimo de pobreza e miséria no Brasil, surgiu então o interesse de realizar este trabalho de conclusão de curso através de aprofundamento teórico e pesquisas embasados em autores que têm um vasto conhecimento sobre este tema. Diante das pesquisas foi possível alcançar o objetivo que era compreender como sucedeu o processo de pobreza no Brasil e como o serviço social atua na luta contra essa mazela. Conclui se que o processo da colonização portuguesa em 1.500 e vindoura Revolução Industrial teve grande influencia na pobreza brasileira, a qual vem engrandecendo até nos dias atuais. Através do método de dominação e escravidão os quais foram responsáveis pela formação do povo brasileiro de forma negativa porque seus métodos de colonização não somente impactaram as pessoas daquela época como também a sociedade brasileira na atualidade através da pobreza e desigualdades sociais

que foram geradas anteriormente somado à Revolução Industrial, onde os trabalhadores vendiam sua força de trabalho por salários irrisórios os quais provocaram grande distanciamento entre ricos e pobres desenvolvendo assim de forma desordenada a miséria e as vulnerabilidades sociais de norte a sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **A história e a luta da comunidade negra brasileira que resultou na conquista de direitos contemporâneos.** disponível em:

<https://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao/a-historia-e-a-luta-da-comunidade-negra-brasileira-que-resultou-na-conquista-de-direitos-contemporaneos.htm#:~:text=A%20travessia%20para%20as%20Am%C3%A9rica,p%C3%A9ssimas%20as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20higiene>. Acesso em: 13. mar. 2021.

IPEA. Code 2011. **A formação do Brasil contemporâneo e a inserção internacional da economia brasileira:** do sentido da colonização à integração regional como estratégia de desenvolvimento. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area6/area6-artigo3.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

VIEIRA JÚNIOR, Jeovane; IBRAHIM, Thiago Ribeiro; RODRIGUES, Mariana Mendonça. AZEVEDO, Bruna Gabriela Tavres; LANGONI, Rafaella Cardoso.

O multiculturalismo e a liberdade de crença: análise da tutela penal e a ponderação entre os direitos fundamentais na circuncisão de judeus. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ltdbS_btxlYJ:www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/download/506/282+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 13 mar. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

Lei orgânica da assistência social. Disponível:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742compilado.htm. Acesso em: 13 mar. 2021.

PEREIRA, Neuton Damásio. **A trajetória histórica dos negros brasileiros:** da escravidão a aplicação da lei 10639 no espaço escolar. disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52792/R%20-%20E%20-%20NEUTON%20DAMASIO%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MONTEIRO, Krishna Mendes. **Caio Prado Júnior e o sentido da colonização.**

Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/900/05-Krishna.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PRADO JÚNIOR, Caio. O “sentido da colonização” e seus desdobramentos teóricos.

Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. Disponível em:

www.revistasep.org.br. Acesso em: 13 mar. 2021.

SEMINÁRIO CETROS CRISE E MUNDO DO TRABALHO NO BRASIL. 6., 2018. **A pobreza e suas estratégias de enfrentamento no Brasil:** uma das expressões da questão social na atualidade. disponível em:

http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/425-49348-26062018-230226.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

SENADO FEDERAL. Título II - dos direitos e garantias fundamentais. Capítulo II - dos direitos sociais. Disponível em:

http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_15.09.2015/art_6_.asp.

Acesso em: 14 mar. 2021.

UOL. **Brasil começa 2021 com mais miseráveis que há uma década.** Disponível em:

[https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/01/31/brasil-comeca-2021-com-mais-miseraveis-que-ha-uma-decada-](https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/01/31/brasil-comeca-2021-com-mais-miseraveis-que-ha-uma-decada-203113#:~:text=O%20Brasil%20iniciou%20o%20ano,da%20d%C3%A9cada%20passada%2C%20em%202011)

[203113#:~:text=O%20Brasil%20iniciou%20o%20ano,da%20d%C3%A9cada%20passada%2C%20em%202011](https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/01/31/brasil-comeca-2021-com-mais-miseraveis-que-ha-uma-decada-203113#:~:text=O%20Brasil%20iniciou%20o%20ano,da%20d%C3%A9cada%20passada%2C%20em%202011). Acesso em: 13 mar. 2021.

UOL. **22 de abril - os marinheiros de Cabral avistam o Monte Pascoal e descobrem o Brasil.** Disponível em:

[https://educacao.uol.com.br/datas-comemorativas/0422---](https://educacao.uol.com.br/datas-comemorativas/0422---descobrimento-do-brasil.htm)

[descobrimento-do-brasil.htm](https://educacao.uol.com.br/datas-comemorativas/0422---descobrimento-do-brasil.htm). Acesso em: 13 mar. 2021.